



INSTITUTO
Patrícia
Lacombe

POSTURA, SAÚDE E QUALIDADE DEVIDA

UCP

A parceria da postura entre o Instituto
Patrícia Lacombe e a Amil

Preparado por Prof. Walter Sande da ESPM-RJ¹

Recomendado para as disciplinas de: Marketing de Serviços e Administração de Marketing.

Novembro/2009

¹ Este caso foi escrito inteiramente a partir de informações cedidas pela empresa e outras fontes mencionadas no tópico "Referências". Não é intenção do autor avaliar ou julgar o movimento estratégico da empresa em questão. Este texto é destinado exclusivamente ao estudo e à discussão acadêmica, sendo vedada a sua utilização ou reprodução em qualquer outra forma. A violação aos direitos autorais sujeitará o infrator às penalidades da Lei. Direitos Reservados ESPM.

Histórico

A UCP – Unidade de Correção Postural – é um Centro de Tratamento da AMIL. Nasceu de uma parceria entre a AMIL e o Instituto Patrícia Lacombe, administrado pela fisioterapeuta Patrícia Lacombe e pelo administrador de empresas Jurandir Bonomi, seu marido. A maneira como o serviço é desenvolvido na UCP tem muito a ver com a filosofia de negócios implementada pelo Instituto Patrícia Lacombe e remonta de características vindas desde sua origem.

Como surgiu o negócio

Patrícia trabalhava com reeducação de postura desde 1988, mas desde essa época procurava desenvolver um método que não gerasse dependência e que tratasse a causa das patologias. Em suas pesquisas, conheceu o método Ehrenfried e a Ginástica Holística².

Jurandir era vereador em Paulínia, interior de São Paulo, onde tinha uma casa de assistencialismo chamada Casa do Bonomi, voltada para promover o que ele chamava de assistência social de forma responsável – dando condições das pessoas deixarem de depender da ajuda assistencial.

O destino cruzou seus caminhos quando Jurandir, um ex-jogador de futebol com carreira curta devido a uma séria lesão muscular, procurou Patrícia para tratamento. O resultado rápido do método de Patrícia, que apesar da complexidade envolvida na elaboração se baseia em movimentos de simples execução, não apenas livrou Jurandir de uma cirurgia que parecia inevitável, mas o curou de uma dor de cabeça crônica.

Juntos, passaram a aplicar o método Ehrenfried em pessoas carentes na casa de assistência de Jurandir. Devido à falta de estrutura, as pessoas faziam os exercícios em casa e retornavam muito melhor do que os pacientes tratados no consultório particular de Patrícia, onde eram aplicados outros métodos de fisioterapia. Naquele momento, Jurandir e Patrícia perceberam a riqueza e abrangência do método.

Desde então, casaram-se e criaram o Instituto Patrícia Lacombe em Campinas, São Paulo. Eles decidiram tomar para si a responsabilidade de levar o método aprendido e desenvolvido por Patrícia para um número cada vez maior de pessoas. O objetivo que perseguem é: “Transformar o conceito de fisioterapia no Brasil proporcionando qualidade de vida aos nossos clientes com responsabilidade, transparência, ética e humanização”. O Instituto assume um compromisso com excelência de qualidade e resultado e tem ajudado muitas pessoas a recuperar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida.

Em 2003, Patrícia Lacombe foi nomeada como única formadora do método Ehrenfried no Brasil e presidente da Associação de Ginástica Holística. Com isso, ela passou a se envolver de maneira muito comprometida com simpósios, pesquisas, estudos, encontros de profissionais, jornadas internacionais e palestras envolvendo o campo da Ginástica Holística.

O projeto piloto na Amil

Por volta do ano de 2002, o Instituto Patrícia Lacombe já atendia a algumas empresas, mas Jurandir e Patrícia pretendiam expandir o oferecimento do método a outras empresas, inclusive no segmento de saúde.

Com uma veia mais comercial, Jurandir foi o responsável por criar um vídeo demonstrativo do método, que foi apresentado a mais de 300 empresas, que se interessavam, mas não chegavam a evoluir na negociação com o Instituto.

Nesta época, a AMIL vinha apresentando um aumento significativo de pedidos de ci-

² A Dra. Lily Ehrenfried introduziu este método na França, em 1933, e desde então o desenvolveu, transmitindo o ensinamento recebido da Dra. Elza Gindler em Berlin. Para maiores detalhes sobre o método e sobre suas precursoras, visite o site da ABGH (Associação Brasileira de Ginástica Holística) <<http://www.ginasticaholistica.com>>.

rurgias e buscava uma alternativa para diminuir custos e procurar prevenção, principalmente para os casos de hérnia de disco.

A apresentação do projeto do Instituto Patrícia Lacombe à AMIL foi fruto de uma casualidade. O filho de uma diretora da empresa sofria com problemas de hérnia de disco, apesar de seus vinte e poucos anos. Apresentada por amigos comuns, Patrícia fez o tratamento no rapaz e teve grande sucesso, evitando uma cirurgia complexa e cara. Com a grande aproximação que tiveram, Patrícia foi convidada pela diretora a apresentar uma proposta de prestação de serviços à AMIL, através do Instituto.

A apresentação para a diretoria médica foi um sucesso, e diversos diretores médicos da AMIL foram visitar o Instituto Patrícia Lacombe, para verificar pessoalmente a aplicação do método Ehrenfried e da Ginástica Holística. A proposta de trabalho do Instituto Patrícia Lacombe estava mais alinhada com a filosofia do Total Care da AMIL, que preza pela prevenção e pelo tratamento das causas, evitando os sintomas.

De acordo com o método do Instituto Patrícia Lacombe, os pacientes passam por uma cuidadosa avaliação individual e os casos são analisados individualmente. Os profissionais envolvidos devem ser treinados intensivamente, os pacientes deveriam ter grande disciplina no tratamento e trazer feedback para a equipe de fisioterapeutas avaliar a evolução de cada caso.

Ao final de 2003, a AMIL decidiu então realizar um projeto piloto em escala reduzida, em uma de suas unidades, no centro do Rio de Janeiro, para observar os resultados. Este projeto foi batizado de Unidade de Correção Postural (UCP). Uma equipe de três fisioterapeutas foi selecionada e capacitada em caráter de urgência, para começar o projeto. O Instituto Patrícia Lacombe desenvolveu um processo de serviço especialmente desenhado para as necessidades da AMIL. Os atendimentos passaram a ser feitos em grupo, para viabilizar o projeto, mas com a mesma qualidade dos individuais. As sessões eram feitas uma vez por semana o que possibilitava um número grande de atendimentos. Este modelo demonstrou-se viável economicamente e com excelentes resultados.

O resultado do projeto piloto

Os resultados foram animadores. Os pacientes começaram a manifestar seu contentamento com a rápida melhora que sentiam em seus corpos.

Em três meses o espaço físico e a quantidade de profissionais já se mostravam insuficientes. Era preciso rever o modelo sem perder a qualidade. Por isso, a capacidade de atendimento foi dobrada com a contratação e treinamento de mais três fisioterapeutas.

As estatísticas de casos mostravam que não só estavam sendo resolvidos problemas de coluna, mas também de outras áreas afetadas dos pacientes. Estes resultados demonstravam que o método de Ginástica Holística atendia ao corpo inteiro dos pacientes e servia como um excelente preventivo para lesões. O tempo de tratamento, que inicialmente girava em torno de 1 ano e meio, caiu para alguns meses – exceto em alguns casos extremamente complicados.

Diante destes resultados, a AMIL resolveu investir mais no projeto e a UCP passou a ocupar um andar inteiro no prédio da companhia. A equipe ficou então triplicada em relação ao projeto inicial.

Nesta fase do projeto, o Instituto Patrícia Lacombe se preocupava em não correr o risco de diminuir a qualidade dos serviços prestados. Com este intuito, Patrícia e Jurandir faziam reuniões clínicas semanais com toda a equipe, a despeito do grande esforço de deslocamento necessário para implementar esta prática. Nestas reuniões eram expostos e analisados os casos tratados na semana. Os casos mais problemáticos tinham atenção especial, proporcionando

para todos na equipe a oportunidade de aprender e se aperfeiçoar nos tratamentos. Também nessas ocasiões, eram estabelecidos objetivos diversos de pesquisa, relacionados com os problemas apresentados, envolvendo todos os membros da equipe na obtenção de dados, observação e apresentação dos resultados nas próximas reuniões. Dessa forma, o Instituto Patrícia Lacombe poderia continuar a desenvolver academicamente o campo da Ginástica Holística, preparando material para a participação em congressos e simpósios.

A UCP vai para fora do Rio de Janeiro e cresce

Os resultados alcançados pela parceria do Instituto Patrícia Lacombe com a AMIL deram base para a expansão do serviço. Em 2005, a AMIL decidiu criar outra Unidade de Correção Postural, na cidade de São Paulo. Após as formalidades normais para aprovação de projetos em uma grande empresa como a AMIL, deu-se início à escolha do local para a instalação da nova unidade, enquanto eram feitas a seleção e o treinamento de cinco fisioterapeutas. Após três meses, as obras da nova unidade ainda não haviam sido concluídas, mas a equipe já estava pronta para o trabalho.

Para atender a uma demanda de seus clientes e aproveitando a ociosidade da equipe recém formada, a AMIL deu partida num projeto chamado “UCP In Company”. Os membros da nova equipe foram treinados para dar palestras de prevenção e de conceituação postural dentro das empresas. Com o UCP In Company, a AMIL ofereceria a seus clientes uma fisioterapia diferenciada, preconizando a educação dos funcionários em relação ao próprio corpo. A UCP mapearia toda a população de funcionários, apresentando ao RH da empresa um panorama dos riscos. Com isso, buscava-se diminuir a ocorrência de casos de doenças ocupacionais, como a LER (Lesão por Esforço Repetitivo), que aumentam os índices de absenteísmo e afastamento de empregados, com consequentes aumentos de custos e perda de produtividade, proporcionando à AMIL condições de detectar casos antes da cirurgia.

Com a inauguração da UCP São Paulo, no final de 2005 e a necessidade de ampliação do serviço no Rio de Janeiro, o projeto UCP In Company foi provisoriamente interrompido. O Instituto contava, naquela ocasião, com equipes respectivamente de 11 fisioterapeutas no Rio de Janeiro e 5 em São Paulo.

Durante o ano de 2005 os resultados possibilitaram que a AMIL decidisse criar uma segunda UCP no Rio de Janeiro e uma unidade em Curitiba. Tudo isto levou a uma nova seleção e longo treinamento de fisioterapeutas para resolver o problema da demanda dos serviços. Ao final de 2005, uma equipe de 12 pessoas já estava pronta para atender aos novos projetos. Algumas foram designadas para a UCP In Company em São Paulo, outras se juntaram à equipe fixa da primeira UCP do Rio de Janeiro ampliada, ou foram atender à nova UCP do Rio de Janeiro inaugurada em no início de 2006; outras foram para a Unidade de Curitiba, inaugurada em julho de 2006.

Dando continuidade à expansão do serviço, a AMIL inaugurou em 2007 a UCP Brasília. Em 2009, o Instituto Patrícia Lacombe tinha, em parceria com a AMIL, 5 UCPs, localizadas no Rio de Janeiro (uma unidade no Centro e outra na Barra da Tijuca), além de suas 3 unidades próprias (uma localizada em Campinas e duas em São Paulo). Para a AMIL, o serviço oferecido através das UCPs se configura em importante diferencial competitivo e é incluído enfaticamente nas peças publicitárias da empresa.

Por dentro da UCP

O resultado da parceria entre o Instituto Patrícia Lacombe e a AMIL é decorrente da maneira como o projeto se transformou em realidade, materializando-se num local onde os serviços são executados com qualidade, proporcionando altos níveis de desempenho e elevada satisfação de pacientes e funcionários.

Para isso, os processos de prestação de serviços são apoiados por um ambiente projetado para proporcionar conforto, qualidade e funcionalidade.

A UCP Rio de Janeiro: filial Barra da Tijuca

A UCP foi inaugurada em julho de 2003 e inicialmente localizada em um andar no prédio da Unidade Ouvidor da AMIL, no centro do Rio de Janeiro. Em três meses, a UCP Rio de Janeiro duplicou de tamanho e em seis meses passou a ocupar todo o sétimo andar do prédio da AMIL.

Inaugurada em 2006, a UCP da Barra da Tijuca foi resultado da expansão do serviço no Rio de Janeiro. Atendendo a demanda dos pacientes da Zona Sul e da Zona Oeste, a segunda UCP Rio de Janeiro foi inaugurada num amplo conjunto de salas no shopping Cittá America.

O ambiente físico da unidade serve para tangibilizar o conceito de serviços oferecido pela UCP e os valores do Instituto Patrícia Lacombe. Seguindo um projeto de ambientação de Solange Medina, esposa do Dr. Édson Bueno, dono da AMIL, as instalações da UCP priorizam a harmonização dos ambientes, com uso de madeira clara, plantas e água corrente, música tranquila, iluminação agradável e limpeza absoluta. O bom gosto e o conforto são perceptíveis e se integram ao conceito de bem estar preconizado pelo Instituto e buscado pelo método Ehrenfried. Além disso, confere ao ambiente um caráter de prestígio que proporciona o efeito diferenciador pretendido pela AMIL e pelo Instituto Patrícia Lacombe.

Os profissionais estão sempre impecavelmente vestidos com seus jalecos brancos. O pessoal de atendimento está sempre vestindo seus uniformes. Ninguém anda calçado, todos usam meias especiais nas instalações da UCP, inclusive os pacientes. Há vestiários com armários para que os pacientes deixem suas roupas de trabalho e coloquem as roupas adequadas para a realização das seções de tratamento. Tudo é muito limpo e confortável. Em nada se parece com as clínicas de fisioterapia tradicionais.

A UCP tem um consultório para a avaliação inicial e diagnóstico e duas salas para tratamento individualizado, usadas em casos específicos. Normalmente os pacientes são direcionados para um grupo de tratamento de seus problemas específicos. Há grupos para problemas de coluna, pernas, ombros ou gerais. As seções acontecem em um grande salão e cada grupo tem horários específicos distribuídos durante a semana. Os pacientes escolhem e agendam o melhor horário para suas seções, entrando em um grupo fixo de tratamento e acompanhamento, porém são permitidas alterações eventuais de horários, caso seja necessário e haja disponibilidade em outros grupos.



Kit Postura

No salão não há espelhos. O chão é revestido de uma forração macia, porém resistente. Nas paredes há diversos instrumentos e aparelhos para apoio aos movimentos. Nada há nada que envolva alta tecnologia, ao contrário. São bolas de diversos tamanhos, tapetes de borracha, cordas, barras de madeira, tubos de PVC, e até mesmo instrumentos que se parecem com rolos de amassar pão. A ideia é usar ferramentas que podem ser encontradas em qualquer lugar pelas pessoas, para dar continuidade ao tratamento em casa

Na frente do salão, há um esqueleto em tamanho natural, carinhosamente apelidado de Florisbela. Vários movimentos são explicados usando a Florisbela como modelo, mostrando o efeito fisiológico e dando uma base científica para o tratamento, ao mesmo tempo em que se utiliza um elemento lúdico e traz para o ambiente um personagem que acompanha os pacientes durante o tratamento.

Há ainda uma área interna, onde os profissionais permanecem enquanto não estão atendendo ou ministrando as seções de tratamento. É nesta área onde a equipe se reúne e as atividades de desenvolvimento, pesquisa e estudos são realizadas.

Padronização de procedimentos e gestão de pessoas

Todas as UCPs são projetadas para oferecer um ambiente igualmente acolhedor e funcional. O que se procura é proporcionar, tanto aos clientes/pacientes quanto aos profissionais, um serviço diferenciado e reconhecido em todas as instalações da empresa.

Todo fluxo de trabalho é padronizado entre as unidades. Todos os procedimentos são exaustivamente treinados. Há uma grande preocupação com a padronização da linguagem usada durante as seções de tratamento. Todos os profissionais explicam os movimentos da mesma maneira, usando as mesmas metáforas para ajudar a mentalização dos movimentos e dos seus benefícios pelos pacientes. Um paciente de uma unidade jamais sentirá diferença de tratamento caso precise se tratar em outra unidade.

Para que isso seja possível, o Instituto Patrícia Lacombe investe um esforço muito grande na seleção e na capacitação de seus funcionários. A formação completa de um profissional dura cerca de um ano e ao final ele recebe um certificado de prática no método de ginástica holística reconhecido internacionalmente.

A seleção é rígida e começa com a avaliação de currículos e realização de uma prova técnica. Os candidatos escolhidos são submetidos a um ciclo de entrevistas com a AMIL e com a própria Patrícia Lacombe, onde são avaliados em seus perfis técnico e psicológico. Os aprovados são então encaminhados para o Centro de Treinamento do Instituto, em Campinas, onde serão formados por três meses, com folgas a cada 15 dias para retornarem a suas cidades, caso desejem. Durante este período, são ministradas aulas de português, oratória, prestação de serviços e desenvolvimento científico. Também são dadas orientações de comportamento e de como se vestir.

Os profissionais da UCP são funcionários da AMIL, alocados à UCP. Pelas exigências diferenciadas do trabalho na UCP, o perfil destes funcionários é bem distinto dos funcionários da AMIL alocados a seus Centros Médicos. Os fisioterapeutas na UCP se sentem valorizados, trabalhando num ambiente que privilegia e incentiva a educação continuada e proporciona um trabalho de grande visibilidade. Apesar das limitações impostas pela estrutura salarial da AMIL, que deve ser padronizada para toda a empresa, os profissionais da UCP demonstram elevado grau de motivação e apego ao serviço.

Para dar suporte ao trabalho das filiais, o Instituto mantém uma estrutura com as facilitadoras. Elas são funcionárias do próprio Instituto Patrícia Lacombe e algumas delas estão junto com Patrícia e Jurandir desde a inauguração do Instituto. Além das facilitadoras, existe

uma profissional que exerce uma função de Master, dando apoio a todas as facilitadoras.

Toda semana as equipes das filiais fazem uma reunião clínica, coordenada pela facilitadora da região, na qual é estuda a evolução dos casos, o desenvolvimento das patologias, e discutem-se novas pesquisas de ginástica holística que tratem de diversas áreas. O objetivo primordial dessas reuniões, além de unir cada vez mais e fazer evoluir em conjunto a equipe, é aumentar a qualidade e a eficiência dos tratamentos, bem como diminuir seu tempo de duração.

Mensalmente as facilitadoras se reúnem com a Master e com a própria Patrícia Lacombe, para avaliar e comparar os resultados, assim como discutir os principais casos das unidades e difundir conceitos que devem ser levados para as reuniões clínicas e novos procedimentos que devem ser implementados nas filiais.

A UCP conta no total com aproximadamente 110 profissionais, entre fisioterapeutas e demais funções. Além disso, são 6 facilitadoras e 1 Master. Nas unidades próprias o Instituto Patrícia Lacombe conta com cerca de 22 funcionários, entre fisioterapeutas e as demais funções.

Na avaliação do Instituto Patrícia Lacombe, o ambiente de trabalho, o comprometimento das pessoas e o trabalho em equipe geram os resultados esperados para a empresa.

Os resultados

Os resultados apresentados e a evolução do projeto inicial demonstram o êxito da parceria entre a AMIL e o Instituto Patrícia Lacombe. Algumas pesquisas feitas pela própria AMIL indicam que dentre os pacientes com indicação cirúrgica que buscaram espontaneamente o atendimento da UCP, em 94,8% dos casos houve sucesso e evitaram-se procedimentos cirúrgicos. Dentre aqueles pacientes que já estavam com cirurgia marcada, mas foram encaminhados para a UCP pela AMIL, num passo antes da realização da cirurgia, o índice de sucesso foi de 75%. É de se observar que estes pacientes, em geral, já passaram por diversos médicos e tiveram grande parte de suas vidas limitada pelas dores que sentiam. Além disso, não é incomum que os médicos “alertem” estes pacientes para a “estratégia” da AMIL, que seria motivada apenas por uma tentativa da empresa evitar pagar por cirurgias e assim reduzir custos médicos.

O trabalho desenvolvido pelo Instituto em parceria com a AMIL começou numa escala pequena e foi ganhando volume, através da indicação dos médicos que passaram a confiar e respeitar o método utilizado. Em julho de 2009 a UCP realizava uma média de 20.000 atendimentos por mês. Porém, a grande alavanca para o crescimento dos serviços são seus clientes. O serviço prestado pela UCP atinge um índice de 100% dos pacientes reportando um nível de satisfação entre bom e ótimo. A imensa maioria dos pacientes manteve, mesmo após o final do tratamento, a rotina dos movimentos preconizados pelo método Ehrenfried, demonstrando maior preocupação com qualidade de vida, educação corporal e os problemas causados pela postura inadequada.

O crescimento da UCP teve consequências para a qualidade técnica do Instituto. Ele foi responsável não apenas pela ampliação da estrutura de atendimento do Instituto, mas também proporcionou campo para tratamento de tantos casos diferentes, que expandiram a experiência dos seus profissionais, com imenso proveito.

Questões para discussão

1. A associação entre o Instituto Patrícia Lacombe e a AMIL trouxe claras vantagens para ambas as empresas. Quais são os possíveis riscos?

2. Qual o papel da liderança dentro da estratégia de serviços da UCP?
3. Como os elementos tangíveis são usados pela UCP em sua proposta de criação e entrega de serviços diferenciados?

REFERÊNCIAS

< <http://www.patricialacombe.com.br/>>

< <http://www4.ginasticaholistica.com/>>

< <http://www.planodesaudeamil.com.br/amil%20diferenciais.htm>>

< <http://www.amil.com.br/>>

ANEXO - Depoimentos

Dr. Paulo Marcos – Diretor Marketing da Amil/ SP

“Patrícia Lacombe é referência em Ginástica Holística no Brasil, e muita coisa me chamou a atenção para a implantação das UCPs, mas o que mais gostaria de ressaltar é a facilidade no treinamento do cliente e o alívio imediato, em poucas sessões, dos pacientes com problemas posturais. Além disso, os equipamentos utilizados para a prática da Ginástica Holística são simples e qualquer pessoa pode ter acesso. Tudo isso, representa um conforto muito grande para os pacientes com dores nas costas, já que esta é a principal causa do absenteísmo nas empresas. O tratamento com a Ginástica Holística reflete na redução desses afastamentos e na satisfação dos pacientes da Amil. Por causa das unidades de correção postural, que estão sendo implantadas por Patrícia Lacombe, em todo o Brasil, hoje, temos um atendimento diferenciado que não se encontra em nenhum outro lugar. Mudamos nosso conceito em tratamentos de problemas posturais e com isso, podemos oferecer um resultado mais rápido aos pacientes, além da redução das cirurgias e de custos. A Ginástica Holística trouxe a maior adesão de pacientes às unidades de correção”.

“Como paciente posso dizer que a Ginástica Holística me trouxe um alívio muito grande. Sofri um sério acidente e fiquei com limitações no ombro. Busquei o tratamento convencional por quase um ano, mas, não tive muitos resultados. Foi quando assisti à palestra de Patrícia, mas, confesso que a princípio era um pouco cético em relação aos resultados do tratamento. Entretanto, por causa de minhas limitações estava disposto a experimentar alternativas e me consultei com Patrícia. Adorei o método e os resultados me surpreenderam; em 60 dias tive muita melhora e consegui ampliar minha capacidade de movimento no ombro fraturado. Há três anos pratico Ginástica Holística em casa”.

“O método só me trouxe benefícios e considero o trabalho de educação de outros terapeutas, médicos e pacientes muito importante. A Ginástica Holística precisa ser conhecida por todos, para que todas as pessoas tenham acesso a este excelente tratamento”.

Dr. Brasil – Diretor – Amil/SP

“Conheci Patrícia em uma visita aos centros médicos da Amil, no Rio de Janeiro e o que mais me chamou a atenção para a implantação da UCP, em São Paulo, foram os resultados apresentados com o tratamento de Ginástica Holística. Hoje, nós conseguimos ‘desospitalizar’ o cliente em função disso, aumentar sua qualidade de vida. Afinal, cirurgia é cirurgia e se podemos tratar a patologia sem internação, cujo tratamento melhora a causa do problema; é muito melhor para nosso cliente”.

“Nosso objetivo é justamente este: melhorar a qualidade de vida. Os resultados não poderiam ser melhores, tanto que já estamos implantando a segunda UCP em São Paulo”.

“Faz aproximadamente 4 anos que conheço Patrícia Lacombe e o relacionamento da Amil com o Instituto, seja ele pessoal ou comercial é fantástico”.

Dr. Zanatta – Superintendente Amil/BR

“Conheci Patrícia em um evento promovido pelo grupo Amil, em São Paulo, no qual ela fez uma pequena demonstração do método. É realmente incrível, a primeira impressão foi de encantamento, pois já naqueles instantes foi possível materializar os resultados. Em segundos já sentimos os benefícios da Ginástica Holística... toda a equipe Amil está encantada com a Ginástica Holística desde a apresentação da metodologia para os colaboradores. Eu sou ortopedista, tenho conhecimento na área, mas posso afirmar que a facilidade na implantação desta metodologia é um dos fatores mais importantes, junto com a possibilidade de aplicar a técnica

tanto de forma individual, quanto coletivamente. Um outro ponto que é preciso destacar é o fato do conhecimento em Ginástica Holística ser facilmente multiplicado. A Ginástica Holística é um grande diferencial para nossos clientes devido os fantásticos benefícios proporcionados pelo método e não digo isso só em relação ao tratamento de patologias, mas, para a melhora da qualidade de vida, por isso a GH deve ser divulgada para toda a sociedade, pois, proporciona o equilíbrio corporal. Além disso, tem a diminuição no índice de indicação de cirurgia, o que significa menor risco para nossos pacientes. Posso afirmar que a repercussão da GH é realmente fantástica dentro e fora da Amil, tanto que temos fila de espera até o ano que vem para o programa "In Company" que desenvolvemos dentro das empresas. Costumo dizer que a Ginástica Holística é irreversível do ponto de vista de sua aplicação, já que a partir do momento que conhecemos o método, não podemos mais deixar de utilizá-lo. Adotamos e não tem mais como voltar atrás. Ficamos muito felizes com essa receptividade e mais, ficamos muito felizes em saber que existem pessoas que buscam novas terapias, novos tratamentos em benefício das pessoas. A simplicidade como Patrícia aborda e explica sobre a Ginástica Holística é fascinante e a relação entre o Instituto Patrícia Lacombe e a Amil, com certeza, é de sucesso, é uma relação cada vez mais sólida. Foi uma sorte enorme e um privilégio a termos conhecido. Tenho certeza que a Ginástica Holística veio para ficar... e nós precisamos expandir os benefícios da metodologia para toda a comunidade, afinal, tudo que bom tem que ser explorado, ainda mais se tratando de benefícios à saúde".

Dra. Cristina Mendes (Amil)

"Conheço o método de Ginástica Holística e o trabalho que o Instituto Patrícia Lacombe vem desenvolvendo ao longo desses anos. Patrícia faz a supervisão de dois projetos implantados na unidade da Amil - RJ, cujos resultados são excelentes".